

Editorial

Patrimônio Industrial, Museus e Museologia: Debates e desafios

Olivia Silva Nery¹

Alice Bemvenuti²

O patrimônio industrial surge, enquanto tipologia e pauta das preocupações do campo do patrimônio, em meados da década de 1970, envolvido por um ardente debate sobre a ampliação do conceito de patrimônio, mas, sobretudo, pelo processo de desindustrialização vivenciado em várias partes do globo nesse mesmo período. Profissionais e pesquisadores, de várias áreas do conhecimento, mobilizaram forças para a preservação dos vestígios industriais que estavam em vias de desaparecimento.

Uma das alternativas de preservação destes patrimônios foi a criação de museus industriais que, por sua vez, objetivam a preservação dos aspectos materiais e imateriais da história industrial, da ciência e da técnica. Muitos deles estavam inseridos em antigos estabelecimentos fabris ou de outros setores da industrialização (estações férreas, portos, silos, etc), e sua musealização envolvia a preservação da construção, além do agrupamento dos documentos e objetos. Ainda que as primeiras iniciativas de museus industriais datem do século XIX, com o movimento mundial de exposições industriais e artísticas, é a partir das décadas de 1970 e 1980 que tais instituições ganham força passando a contribuir, portanto, para a preservação e estudo do patrimônio industrial, se consolidando no cenário museológico e patrimonial.

Se, em um primeiro momento, as atenções e ações de preservação estavam voltadas, quase que de maneira exclusiva, para os bens materiais

1 Doutora em História (PUCRS), Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL) e Bacharela em História (FURG). É Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPEL. Contato: olivianery@gmail.com

2 Doutoranda em Educação (PUCRS, Bolsista CAPES), Mestre em Museologia (USP), Mestre em Artes Visuais - História, Teoria e Crítica de Arte (UFRGS), Especialista Ensino da Arte (UFU) e Licenciada em Educação Artística (FEEVALE). É diretora do Museu do Trem, São Leopoldo, membro do CECA-ICOM e do bord TICCIH-Brasil. Contato: alicebem@gmail.com

imóveis, com o avanço das pesquisas interdisciplinares sobre o patrimônio industrial, os bens móveis e os intangíveis foram sendo considerados nas políticas de preservação patrimonial. Nessa medida, vale ressaltar que quando falamos da musealização do patrimônio industrial, este processo recai e envolve a grande variedade de bens (móveis, imóveis e imateriais) que podem ser identificados como frutos da industrialização presentes na memória do trabalho, dos trabalhadores e das trabalhadoras, além dos documentos e maquinários que representam a atividade industrial e a dimensão arquitetônica.

Sendo assim, as problemáticas que envolvem a relação entre museus e patrimônio industrial, não são uma exclusividade das instituições que se identificam como “museus industriais”, mas de todos os museus que salvaguardam em seu acervo vestígios da industrialização. Muitos desses objetos industriais, presentes nos mais variados acervos museológicos, apresentam singularidades e necessidades específicas da sua materialidade, função, história e biografia. Essas particularidades precisam ser consideradas pelos profissionais que atuam nas diversas etapas museais, buscando valorizar e considerar os objetos também para além da sua materialidade. Isso envolve um olhar sensível para a “beleza” destes objetos industriais e, sobretudo, para a sua carga memorial, simbólica, afetiva, histórica e identitária. Mais do que informações sobre tecnologia, técnica e máquinas, o agrupamento de peças permite compreender uma parte da história da sociedade, despertar emoções, narrativas, histórias e pertencimento a muitos que tiveram suas vidas marcadas e envolvidas pelos fazeres industriais, de alguma maneira.

Apesar disso, a musealização do patrimônio industrial - sua gestão, documentação, preservação, comunicação e educação - envolve uma série de desafios teóricos, técnicos e metodológicos relacionados aos processos museológicos, que carecem de atenção por parte de pesquisadores e profissionais do patrimônio industrial. Dessa forma, este Dossiê tem por intuito contribuir com o importante e necessário, mas ainda escasso, debate sobre os desafios que envolvem o patrimônio industrial, os museus e a Museologia. Os artigos que compõem esse dossiê apresentam, através de experiências nacionais e internacionais, reflexões teóricas, conceituais e metodológicas

relevantes para a musealização do patrimônio industrial, seja ele material ou imaterial.

A proposta deste Dossiê origina-se do encontro das organizadoras nos debates realizados sobre o patrimônio industrial, em decorrência do contexto de pandemia, nas atividades remotas e pelas redes sociais. Destacamos os fóruns realizados pelo TICCIH-Brasil, em especial, o encontro temático sobre os Museus Industriais, quando foram reunidos pesquisadores e pesquisadoras com foco nos fazeres da museologia e de museus a partir do patrimônio industrial. Concentrado em duas mesas, o encontro discutiu a musealização do patrimônio industrial, apontando conceitos e processos museais com apresentação de diferentes casos e práticas brasileiras. Deste modo, cabe também destacar duas atividades, em especial, que marcaram um movimento forte de aproximação e reorganização no debate entre os museus, a citar, o Ciclo de Debates: Museu e Ferrovia^[1], organizado pelo Museu do Trem, em São Leopoldo, através do projeto #museudotremLIVE que nasceu de uma necessidade de experimentar ser museu em um contexto complexo como o da pandemia. Foram cinco mesas de debate transmitidas unicamente através das redes sociais que reuniram ferroviários e não-ferroviários, museólogos, historiadores, comunicadores, professores, pesquisadores, colecionadores, amantes e curiosos.

Foi uma ação fundamental que aproximou museus ferroviários de norte a sul que careciam se reconhecer enquanto pares, tanto pelas características de sua tipologia, como por integrarem uma parte da história da museologia e dos projetos de criação de museus em nosso país. A horizontalidade dos debates entre os envolvidos ampliou e impulsionou algumas revisões envolvendo a compreensão dos modos de fazer museu, refletindo sobre a salvaguarda e a difusão dos acervos a partir de práticas decoloniais, antirracistas, antifascistas e antimisóginas. Entre os desdobramentos, foi criado um Coletivo de Museus Ferroviários, encabeçados pelo Museu do Trem (São Leopoldo), Museu do Trem (Recife), Museu Ferroviário Regional de Bauru, Museu Ferroviário de Tubarão e Museu Ferroviário de Juiz de Fora, entre outros colaboradores de projetos de museus ferroviários.

O segundo evento que identificamos como um marco relevante, foi a realização de quatro mesas de debate com convidados, através da Plataforma do Google Meet, organizado agora pelo Coletivo de Museus Ferroviários^[2] e inserido na programação da 19ª Semana Nacional de Museus. A atividade intitulada Museus Ferroviários: Políticas Públicas, Patrimônio e Museologia^[3], reuniu trabalhadores de museus em diferentes estados, pesquisadores, museólogos, historiadores e conservadores, mas também agentes culturais, arquitetos e turismólogos, além de representantes do IPHAN e ex-funcionários do PRESERVE e PRESERFE, e demais pessoas envolvidas tanto na formalização dos museus na década de 1970 e 1980, quanto nos processos relacionadas às políticas públicas e das instâncias de preservação. O evento teve por objetivo reunir subsídios para a escrita de uma carta manifestando dificuldades relacionadas à preservação do patrimônio industrial entre outras questões envolvendo abandonos, museus, museologia e políticas públicas. Porém, no processo de escrita o texto foi transformado em uma Declaração dos Museus Ferroviários^[4], com intenção de não encerrar a discussão, mas compor uma parceria com o TICCIH-Brasil e, assim, propor atingir outros pesquisadores e museus, bem como aprofundar o debate e, dessa forma, finalizar a Carta dos Museus Ferroviários.

Estamos tratando de um campo amplo onde é efervescente o dar-se conta e o fomento aos debates. Dessa forma, com a perspectiva de rever os fazeres e entendimentos dos museus com o patrimônio industrial em seu acervo, este Dossiê pretende contribuir com os debates da área ao aproximar conversas, pesquisas e fortalecer novos percursos decorrente dos desdobramentos interdisciplinares que reconhecem fronteiras abertas e alargadas para o patrimônio industrial dentro dos museus e da museologia.

Por fim, esperamos cumprir nosso objetivo em oferecer um percurso de leitura entre artigos que impulsionam reflexões a partir de pesquisas e experiências nacionais e internacionais, contribuindo com a discussão e promoção do patrimônio industrial, enriquecendo o campo dos museus e da museologia. Aos editores, pareceristas e colegas pesquisadores selecionados, que integram este Dossiê, nossos agradecimentos.

[1] A gravação das mesas pode ser acessada na página do Facebook: MuseuTremOficial conforme os dias:

Mesa 1: dia 30.04.2020. Disponível no dia 06.05.2020

<https://www.facebook.com/121194121254260/posts/pfbid0SW22eN9EL88eu7QCzbd5WRjJBBtaKBT1TbVo8yRCdesAH8rb7o6P1cJF3uwv1ekMI/?d=n>

Mesa 2: dia 07.05.2020 disponível <https://fb.watch/etEEXWrNzQ/>

Mesa 3: dia 14.05.2020 disponível <https://fb.watch/etFLHT1uBT/>

Mesa 4: dia 21.05.2020 disponível <https://fb.watch/etFECRKQxg/>

Mesa 5: dia 28.05.2020 disponível <https://fb.watch/etFxE3UUhN/>

[2] O Coletivo de Museus Ferroviários é uma organização entre museus e colaboradores que inclui as cidades de: São Paulo, Rio Preto, São Leopoldo, Tubarão, Tanguá, Rio de Janeiro, Pires do Rio, Natal, Bauru e Recife.

[3] Museus Ferroviários: Políticas Públicas, Patrimônio e Museologia agrupou a participação de representantes dos estados da Bahia, Brasília-DF, Ceará, Goiânia, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, e de outros países: Equador, Espanha, Moçambique, Paraguai e Peru. A programação das mesas com convidados podem ser consultada em

<https://www.facebook.com/121194121254260/posts/pfbid036EhPxotNMZbHmWidT8hjQP3Yz7DK49yCbbNfR2DQsgz8hmzqoKg7ttXgBoGZVSb7l/?d=n>

[4] Após as etapas debate, coleta de participação entre os 154 inscritos nos encontros, reuniões e sistematização e escrita coletiva, o material foi apresentado em uma leitura coletiva da Declaração do Museus Ferroviários realizada no dia 22 de setembro de 2021, disponível no Instagram: @coletivo.museusferroviarios